

## **A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA PARA GESTORES: ANÁLISE DE FLUÊNCIA E DE NECESSIDADES PARA A REALIZAÇÃO DE TAREFAS**

**Bruna Albano da Cunha<sup>1</sup>, Isaias Eliseu da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial – Processos Gerenciais/  
bruna.cunha3@fatec.sp.gov.br

<sup>2</sup> Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial – Processos Gerenciais /  
isaias.eliseu01@fatec.sp.gov.br

### **RESUMO**

O presente estudo objetivou compreender a importância da língua inglesa para gestores, bem como analisar a fluência dos profissionais e realizar um estudo das necessidades do uso do idioma para a execução de tarefas, a fim de compreender suas dificuldades. Para tanto, na etapa inicial do projeto, foi utilizada, como método de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, através do conteúdo levantado no referencial teórico. Além disso, utilizou-se também o levantamento de dados, aplicado através de um questionário para coleta de informações. Por meio do estudo realizado, foi possível observar que a menor parte dos entrevistados realmente é fluente em inglês, no entanto, todos já necessitaram de tal conhecimento para o desenvolvimento de seus afazeres diários. Vale ressaltar que, diante da globalização e da evolução do mercado de trabalho, é fundamental para os profissionais, em especial gestores e administradores, estarem providos de tais competências para que consigam desenvolver com maior facilidade suas atividades, além de garantirem sua valorização e permanência no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Língua inglesa; gestores; análise de fluência.

### **1 INTRODUÇÃO**

Por ser uma das línguas mais faladas mundialmente, o inglês torna-se cada vez mais importante para a comunicação entre diferentes povos. No século XXI, dominar a língua já não é um fator de diferenciação do profissional que atua no mundo corporativo, mas um pré-requisito para quem queira progredir e obter sucesso na carreira.

Além disso, mudanças e avanços tecnológicos são constantes e geram uma enorme facilidade em integrações de diversos segmentos, sejam eles econômicos,

sociais, políticos e culturais. Isso ocorre por meio de um processo chamado globalização, que demanda conhecimento de alguma língua franca, a qual, neste momento, é, sobretudo, a inglesa (PILATTI; SANTOS, 2011).

Deste modo, faz-se substancial para o profissional contemporâneo manter-se dotado de competências que o auxiliarão no processo de conquista de espaço para atuação no mercado de trabalho, o que inclui a fluência nesta língua (PILATTI; SANTOS, 2011).

Segundo Schmitz (2000), o inglês deixou de ser exclusivamente pertencente a países onde é a língua oficial e passou a ser falado em sessenta diferentes nações. O pesquisador ainda reforça: “é importante para a soberania do Brasil uma abertura para essas diferentes culturas” (SCHMITZ, 2000, p. 1). Para gestores e administradores, torna-se ainda mais relevante o domínio do idioma, tanto para o processo de seleção, quanto para a realização de atividades diárias.

De acordo com o presidente da Catho, Fernando Morette (BRASILEIROS, 2022), os profissionais precisam ter capacidade de realizar as tarefas diárias da organização e para isso é necessário que consigam comunicar-se com profissionais de outros países, sobretudo no que diz respeito ao trabalho remoto (BRASILEIROS, 2022).

No entanto, a fluência em inglês no Brasil é insatisfatória: o país ocupa o 60º lugar no *ranking* do Índice de Proficiência em Inglês da *EF English Proficiency Index* (O MAIOR, 2021) e fica atrás de países como Chile (47º), Argentina (30º), Paraguai (44º), Peru (56º) e Portugal (7º).

Segundo Brasileiros (2022):

Quem fala a língua dos recrutadores sai na frente. Dados de uma agência de recrutamento revelam que o estagiário ou o trainee com inglês fluente ganha mais que o dobro do que o colega de função com inglês básico. Profissionais com diploma de curso superior recebem 65% a mais e, se for diretor, 90% a mais.

O inglês é considerado a língua internacional do mundo dos negócios e, mesmo para os profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho, o domínio da língua inglesa é extremamente relevante, uma vez que possibilita ao colaborador a apresentação de propostas e conceitos novos para a organização, fazendo com que o profissional seja valorizado.

O atual cenário econômico do Brasil não é tão promissor. Desta maneira, manter-se atuante no mercado de trabalho torna-se um desafio cada dia mais difícil, sendo necessária a capacitação dos profissionais, de modo que estejam preparados para enfrentar a concorrência e atender às necessidades e às expectativas das organizações.

Desta forma, para traçar um panorama sobre o nível de inglês de profissionais do ambiente corporativo e verificar possíveis dificuldades para a execução de tarefas na língua, é importante fazer um estudo e uma análise sobre a proficiência desses trabalhadores.

Este artigo, tratará, portanto, da importância da língua inglesa para os gestores, além de fazer uma análise da fluência dos profissionais atualmente estabelecidos em postos de trabalho e realizar um estudo das necessidades do uso desse idioma para a execução de tarefas, a fim de compreender as dificuldades dos profissionais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A língua inglesa no mundo**

A língua inglesa surgiu na Europa, resultado de invasões germânicas às ilhas britânicas, na Idade Média, mas passou a ter reconhecimento como idioma de negócios internacionais a partir de 1919, quando o Tratado de Versalhes foi assinado em duas diferentes línguas: o francês, de maior capilaridade na época, e o inglês. O idioma anglo-saxão espalhou-se por todos os continentes e sofreu variações linguísticas, tornando-se, finalmente, uma língua franca (OSMAN, 2017).

Língua franca é aquela utilizada em larga escala para que todas as pessoas ao redor do mundo consigam comunicar-se, sistematicamente, impulsionadas por questões culturais, políticas ou econômicas. É importante ressaltar que o inglês é a língua franca do mundo contemporâneo e é utilizada para determinadas situações de comunicação que envolvam falantes de diferentes nacionalidades (TIMBANE; DUARTE, 2020). O gráfico 1 aponta dados atualizados sobre a quantidade de falantes de cada uma das línguas mais faladas no mundo. Como pode-se observar, cada dado foi calculado em milhões e bilhões.

**Gráfico 1 – Línguas mais faladas do mundo**

Fonte: David; Gary; Charles (2022)

O gráfico acima foi construído através de dados do Ethnologue Languages of the World, edição de 2022. Segundo o ranking, mais de 88% das pessoas falam um desses idiomas como língua nativa e muitas centenas de milhões os falam como segunda língua. Foram contabilizados ambos os casos e revelado o uso total em todo o mundo.

Como pode-se observar, em primeiro lugar, está a língua inglesa. O número de usuários de inglês está estimado em 1,5 bilhão de pessoas distribuídas pelo mundo. A segunda língua mais falada é o chinês (mandarim): 1,18 bilhão de pessoas. Isso se justifica pelo fato de a China ser o país mais populoso do mundo, com cerca de 1,412 bilhão de habitantes (THE WORLD, 2021). As demais posições do ranking são ocupadas, respectivamente, por Hindi, Espanhol, Francês, Árabe, Bengala, Russo, Português, Urdu e outras línguas.

Pode-se perceber que o inglês é a língua mais utilizada no mundo, mas os números não correspondem apenas a falantes nativos. Muitas pessoas optam por aprender o idioma para utilizarem-no como uma segunda língua, ou então por uma realização pessoal, para viagens ou para comunicação com pessoas de outros países, por exemplo. No entanto, trata-se também de uma importante ferramenta para os que desejam destacar-se no mundo globalizado, já que é de suma importância para

alcançar melhores oportunidades no mercado de trabalho, aumentar a renda, possuir destaque no campo profissional e estar à frente dos concorrentes no mercado e no emprego (TIMBANE; DUARTE, 2020).

## 2.2 A língua inglesa e sua atual importância para a gestão empresarial

O inglês é a língua da administração, do *marketing* e da publicidade. Pode-se observar sua presença através de inúmeras palavras e expressões que não possuem tradução específica em língua portuguesa, mas se tornaram parte do linguajar administrativo.

*Startup, e-commerce, feedback, brainstorming, networking*, dentre outras muitas expressões, fazem parte do *Business English*, ou Inglês para Negócios, conforme a tradução literal. Trata-se da vertente mais utilizada em conversas profissionais e, no mercado de trabalho, é esperado que gestores conheçam e utilizem tal vocabulário em seu cotidiano profissional, uma vez que, no mundo empresarial, durante reuniões, palestras e conversas, é extremamente comum o uso desse léxico (BUSINESS, s/d).

Além disso, entende-se que o administrador deve, em especial, conseguir comunicar-se com o mundo, gerando, desta forma, maiores oportunidades profissionais, além de agregar maior poder de decisão e garantir a conquista de novos mercados frente a uma organização (BORGES, 2017).

De acordo com a pesquisa da *British Council*, Demanda para o ensino de inglês nas empresas (DEMANDAS, 2014), apenas 5% dos brasileiros falam inglês, e desses, somente 1% é fluente. Apesar disso, 91% dos executivos entrevistados afirmam que o inglês é o principal idioma dos negócios e 80% dos diretores de RH consideram o idioma importante para os negócios.

## 3 METODOLOGIA

Com o intuito de atingir o seu objetivo, esta pesquisa focou, principalmente, na importância da língua inglesa para organizações e colaboradores. No que diz respeito à abordagem, a pesquisa tem caráter predominantemente quantitativo, pois utiliza-se de coleta de dados, com o objetivo de analisá-los e interpretá-los (MARCONI; LAKATOS, 2011). Quanto à natureza, caracteriza-se como básica, pois espera-se

gerar conhecimentos, sem que haja aplicação prática. Com relação ao objetivo, a pesquisa é descritiva, uma vez que os dados coletados são analisados, classificados e interpretados, mas não há nenhum tipo de interferência ou manipulação por parte do pesquisador (ANDRADE, 2019).

No que está relacionado ao procedimento e ao objeto, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas na etapa inicial do trabalho com o objetivo de reunir as informações e os dados que serviram de base para a construção e a investigação do tema abordado. Utilizou-se também o levantamento de dados, aplicado através de um questionário para coleta de informações, que foram transformadas em gráficos para facilitar a visualização e a interpretação (ANDRADE, 2019).

Na introdução, destacou-se a relevância do estudo do tema e apontou-se o objetivo da pesquisa. No tópico Referencial Teórico, operou-se a exposição de teoria que consolida a tese da preeminência da língua inglesa como código de comunicação global e sua importância para a gestão empresarial. Na seção Resultados e Discussão, realizaram-se a apresentação e a análise dos dados obtidos dos entrevistados para que em Considerações Finais se obtivesse o fecho da pesquisa e a consequente conclusão dos objetivos pretendidos.

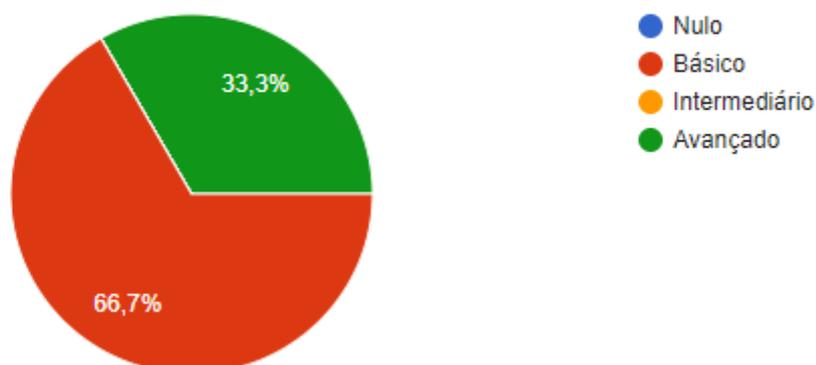
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário foi respondido por um total de seis gestores, de diferentes empresas e segmentos, dentre eles: ensino de língua inglesa, hospitalar/saúde, turismo, bebidas e energia solar. Desses, 83,3% declararam-se do gênero masculino, enquanto 16,7%, do gênero feminino. Possuem de 21 a 50 anos e ocupam diferentes níveis gerenciais, sendo coordenadores, especialista, sócio proprietário e diretor. O número de funcionários também varia, caracterizando as empresas de pequenas a grandes. A respeito do grau de escolaridade, metade dos entrevistados é pós-graduado, 33,3% concluíram o ensino médio e 16,7% não concluíram o ensino médio, mas todos realizam cursos de capacitação com certa frequência, variando de sempre a às vezes.

**Gráfico 2** – Resultado do questionário: Qual seu nível de inglês?

## 8 - Qual seu nível de inglês?

6 respostas



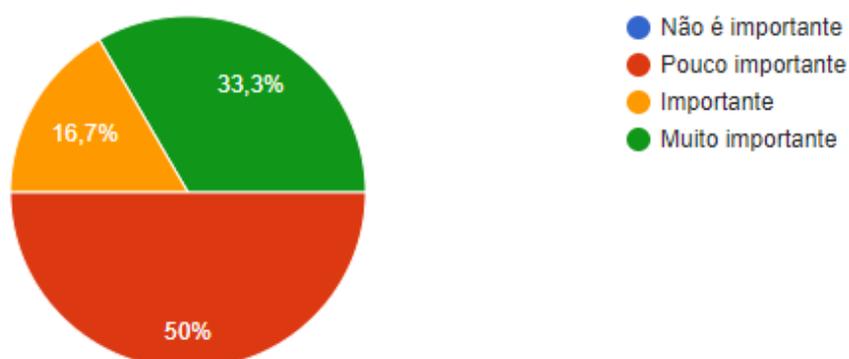
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Através do gráfico apresentado acima, pode-se observar que todos têm ou já tiveram algum contato com a língua inglesa. Verifica-se também o nível de inglês dos gestores, sendo que 66,7% conhecem o básico e 33,3% identificam-se como avançados no idioma.

**Gráfico 3** – Resultado do questionário: Qual a importância do inglês para desempenhar atividade no seu trabalho?

## 9 - Qual a importância do inglês para desempenhar atividade no seu trabalho?

6 respostas

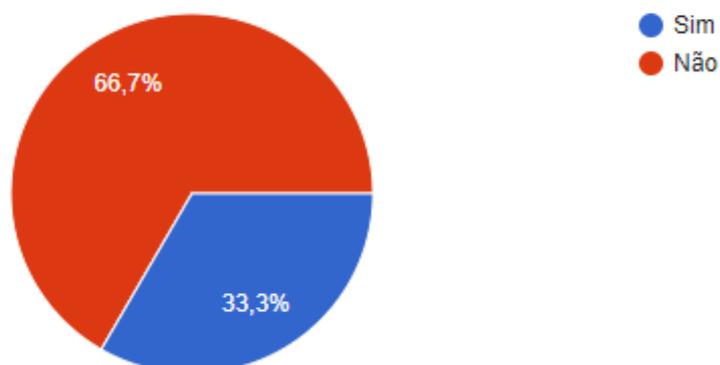


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

**Gráfico 4** – Resultado do questionário: Você usa o inglês no seu trabalho?

10 - Você usa o inglês diariamente no seu trabalho?

6 respostas

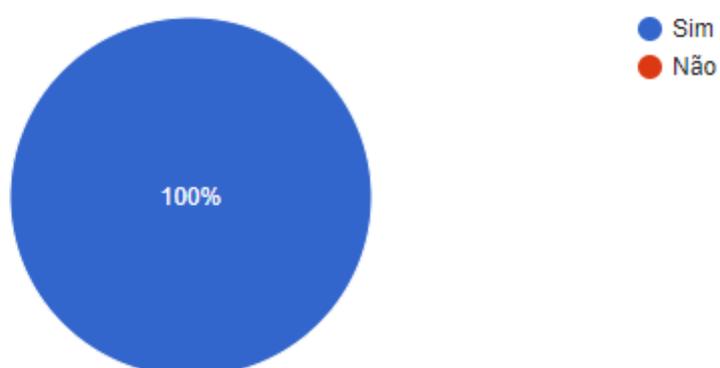


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Gráfico 5** – Resultado do questionário: Se a resposta à questão anterior foi "não", você já passou por alguma experiência profissional em que foi necessário o uso da língua inglesa?

11 - Se a resposta à questão anterior foi "não", você já passou por alguma experiência profissional em que foi necessário o uso da língua inglesa?

4 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

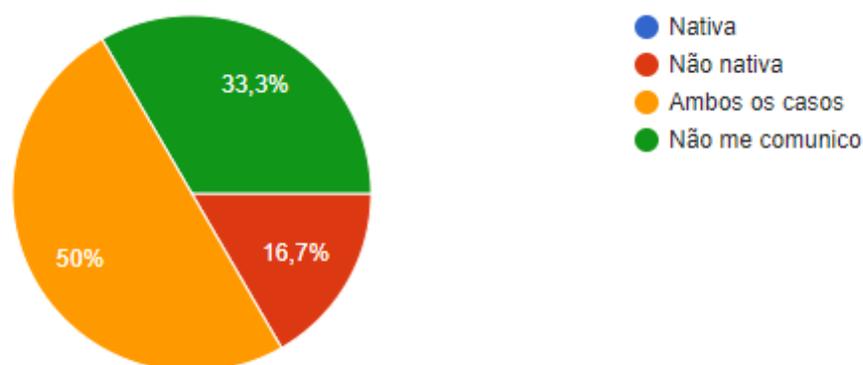
Observa-se, através dos gráficos 3, 4 e 5, respectivamente, que 50% dos gestores acreditam que o inglês seja muito importante para desempenharem

atividades no trabalho e o utilizam diariamente, enquanto os demais não precisam do idioma com tanta frequência, mas já precisaram dominar a língua em algum momento no ambiente profissional. Alguns deles citam tais momentos na questão dissertativa: se a resposta à questão 10 foi sim, em qual atividade? Em resposta pontuam: ministrar aulas em inglês e dar treinamentos com professores de língua inglesa; auditorias de comércio exterior, manuais e protocolos em inglês; trabalhar com suporte técnico de uma empresa multinacional; receber turistas em programas de intercâmbio e, por fim, participar de fóruns de apresentação, projetos, e produzir materiais em inglês.

**Gráfico 6** – Resultado do questionário: Você se comunica em inglês com pessoas em países onde a língua inglesa é:

13 - Você se comunica em inglês com pessoas em países onde a língua inglesa é:

6 respostas



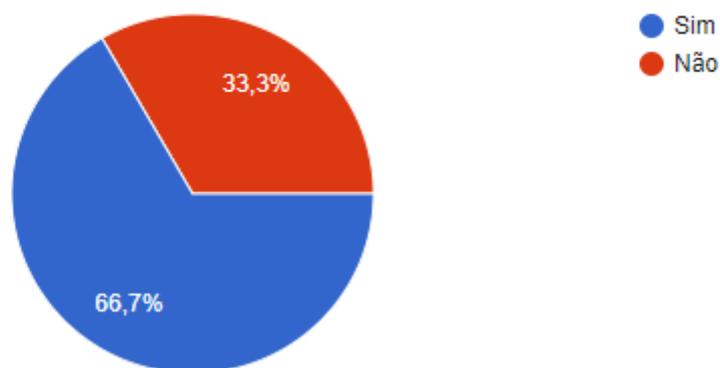
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quando questionados sobre a comunicação com pessoas falantes da língua inglesa no dia a dia profissional, 50% dos entrevistados comunicam-se tanto com pessoas nativas, quanto com pessoas não nativas, 33,3% não se comunicam e 16,7% comunicam-se com não nativos.

**Gráfico 7** – O Domínio da língua inglesa é relevante para a progressão de carreira na companhia?

14 - O domínio da língua inglesa é relevante para a progressão de carreira na companhia?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com os resultados obtidos no gráfico 7, 66,7% dos entrevistados acreditam que a fluência na língua inglesa oferece possibilidade de crescimento profissional na empresa, enquanto 33,3% não consideram tal requisito relevante.

A partir da análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, é possível traçar um perfil dos gestores, sempre levando em consideração a importância da língua inglesa para os profissionais da área. Pode-se observar que os entrevistados consideram a língua inglesa como importante e, apesar de poucos apresentarem o domínio do idioma e não o utilizarem com frequência em suas atividades organizacionais, todos já experimentaram a necessidade do conhecimento da língua em algum momento de suas carreiras, relatando que são comuns as situações profissionais em que é requerido o uso desse idioma. Desta maneira, a língua inglesa facilita os trabalhos e atende melhor às demandas comunicativas específicas do mundo corporativo como, por exemplo, falar de projetos, prazos, finanças, além de oferecer possibilidades de crescimento profissional para um administrador.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todas as informações e conhecimentos adquiridos no desenvolvimento deste trabalho, compreende-se que a integração de cunho econômico, político e social entre os países, conhecida por globalização, exige profissionais cada vez mais qualificados e competentes para desenvolver suas habilidades de maneira eficaz. Para gestores e profissionais de administração isso se faz mais presente, uma vez que, para muitos, dominar o *Business English* é essencial para a participação em reuniões, por exemplo.

Como objetivo do trabalho, mencionou-se a análise de fluência dos profissionais atualmente estabelecidos em postos de trabalho. Observou-se, através da pesquisa realizada e dos resultados mencionados, que a menor parte dos entrevistados realmente é fluente em inglês, no entanto, todos já necessitaram de tais conhecimentos para o desenvolvimento de seus afazeres diários. Sabe-se ainda que as melhores oportunidades só terão aqueles que estiverem em contínuo aperfeiçoamento das competências exigidas pelo mercado global.

Por fim, conclui-se que, diante da globalização e da evolução do mercado de trabalho, é fundamental para os profissionais, em especial gestores e administradores, estarem providos de tais competências para que consigam desenvolver com maior facilidade suas atividades diárias, além de garantirem sua valorização e permanência no mercado de trabalho, uma vez que, atualmente, a língua inglesa é um requisito determinante para o sucesso de tais profissionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BORGES, L. C. **A influência do domínio da língua inglesa no currículo do administrador/administrador em formação de Patrocínio/Mg e região.**

Patrocínio, 2017. Disponível em:

<https://www.unicerp.edu.br/ensino/cursos/administracao/monografias/20172/AINFLUENCIADODOMINIODALINGUAINGLESA.pdf>. Acesso em: 20 fev.2023.

BRASILEIROS fluentes em inglês conseguem ganhar mais que o dobro no início da carreira. **Jornal Nacional**, 14 mar. 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/03/14/brasileiros-fluentes-em-ingles-conseguem-ganhar-mais-que-o-dobro-no-inicio-da-carreira.ghtml>>. Acesso em: 17 set. 2022.

BUSINESS English: um guia completo sobre inglês para negócios. **Cultura Inglesa**. Disponível em: <https://lp.culturainglesa.com.br/hubfs/Business%20English.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

DAVID, M.; GARY, F. S.; CHARLES, D. F. What are the top 200 most spoken languages? **Ethnologue**, 2022. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/guides/ethnologue200>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DEMANDAS de aprendizagem de inglês no Brasil elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular. **British Council**, 2014. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas\\_de\\_aprendizagempesquisacompleta.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf). Acesso em: 20 fev.2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

O MAIOR índice de proficiência em inglês do mundo. **EF**, 2021. Disponível em: <https://www.ef.com.br/epi/>. Acesso em: 17 set. 2022.

OSMAN, T. **Why has English become the language for all the written materials at the international level?** Global journal of human-social science.v.17, n.6, 2017. Disponível em: [https://globaljournals.org/GJHSS\\_Volume17/2-Why-has-English-Become.pdf](https://globaljournals.org/GJHSS_Volume17/2-Why-has-English-Become.pdf). Acesso em: 19 nov.2022.

PILATTI, A.; SANTOS, M. E. M. dos. O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado. **Secretariado executivo em revista**, Passo Fundo, v. 4, 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766/1174> Acesso em: 14 set. 2022

SCHMITZ, J. R. Globalização, a língua inglesa e o Brasil. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 2000. Disponível em: [https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/out2000/pagina19-Ju155.html](https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/out2000/pagina19-Ju155.html). Acesso em: 16 set. 2022.

THE WORLD BANK. **Population total**. 2021. Disponível em: [https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?locations=CN&name\\_desc=false](https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?locations=CN&name_desc=false). Acesso em: 22 mai. 2023.

TIMBANE, A. A.; DUARTE, R. K. S. O poder da língua inglesa no Brasil. **SEDA**, Seropédica, v. 5, n. 11, p. 76-105, ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistaseda.org/index.php/seda/article/view/136>. Acesso em: 12 fev. 2022.